



DOCUMENTO

VALORIZAÇÃO E PROTEÇÃO DOS CEMITÉRIOS DE SABARÁ-MG COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE

Fernanda Cristina Verediano

Escola Superior Dom Helder Câmara, Belo Horizonte, Brasil

fernandaverediano@gmail.com

Maraluce Maria Custódio

Escola Superior Dom Helder Câmara, Belo Horizonte, Brasil

maralucemc@gmail.com

Beatriz Souza Costa

Escola Superior Dom Helder Câmara, Belo Horizonte, Brasil

biaambiental@yahoo.com.br

RESUMO

O propósito deste texto é investigar se os cemitérios construídos na cidade de Sabará, que integram o patrimônio histórico e cultural local, estão sendo protegidos e valorizados pelo poder público. Para isso, além de uma pesquisa bibliográfica em documentos relacionados ao objeto de estudo, foram realizadas visitas aos locais e entrevistas com membros da Secretaria de Patrimônio da Prefeitura. Durante a pesquisa, constatou-se que, em várias regiões do país, alguns cemitérios são considerados pontos turísticos e atraem inúmeros visitantes devido à forte conexão histórica e cultural que possuem com a comunidade local. Em muitos casos, pessoas ilustres, como ex-presidentes, artistas, líderes políticos e escritores foram sepultadas nos lugares em que suas trajetórias mais se destacaram, transformando essas necrópoles em espaços de aproximação com a história. De maneira semelhante, os cemitérios de Sabará possuem esse potencial, pois foram construídos em conjunto com outros monumentos históricos, como igrejas, chafarizes e praças. Além de apresentarem jazigos com valor escultural, abrigam os restos mortais de figuras importantes, mas carecem de manutenção adequada. Assim, torna-se indispensável que os órgãos públicos responsáveis desenvolvam um projeto de revitalização desses espaços, garantindo sua preservação e valorização como parte do patrimônio cultural da cidade. O texto utiliza uma pesquisa exploratória, analisando documentos, registros fotográficos e dados obtidos durante visitas realizadas.

Palavras-chave: Cemitério. Patrimônio. Preservação. Sabará, MG.

INTRODUÇÃO

Além das praças, igrejas e chafarizes, as cidades também contam com os cemitérios, que possuem um valor afetivo significativo, sendo carregados de memória material e espiritual, além de uma paisagem característica e simbólica do município que os abriga. Trabalhos que investigam a construção e o papel desses cemitérios geram discussões enriquecedoras nos âmbitos ambiental, emocional, filosófico e religioso.



Nesse contexto, surge a questão central deste texto: os cemitérios de Sabará, reconhecidos como patrimônios culturais da cidade, estão sendo devidamente valorizados e cuidados pelos órgãos responsáveis?

A temática da morte está intimamente entrelaçada com sentimentos e valores que não podem ser mensurados quantitativamente, já que muitos cemitérios são moldados por crenças religiosas. Em cidades históricas como Sabará, é comum que esses espaços estejam situados ao lado de igrejas, reforçando seu papel simbólico e cultural. Contudo, a lembrança dos cemitérios frequentemente é associada à perda de entes queridos, ofuscando o valor histórico que essas construções possuem para a cidade.

Como patrimônio cultural, os cemitérios narram a história e refletem a identidade de uma comunidade, sendo fundamentais para o fortalecimento do senso de pertencimento e orgulho local. Além disso, ao serem protegidos e valorizados, esses espaços podem impulsionar o turismo cultural, gerando benefícios econômicos para a cidade e promovendo a preservação da diversidade cultural e do legado artístico.

Para responder à questão proposta, o texto utiliza uma pesquisa exploratória, analisando documentos, registros fotográficos e dados observados durante as visitas realizadas aos locais, buscando compreender como a política de conservação desses cemitérios é conduzida pelos órgãos públicos.

ANÁLISE HISTÓRICA DOS CEMITÉRIOS DA CIDADE DE SABARÁ

A eleição de determinados elementos culturais como patrimônio nacional contribui para a construção de uma narrativa histórica específica do país. Essa história não é neutra; ela emerge de um contexto local e é moldada por indivíduos e grupos com interesses próprios. Dessa forma, a configuração do patrimônio cultural materializado reflete as influências desses fatores. Ao mesmo tempo em que a representação desse passado cria uma narrativa que atende a interesses particulares, ela também suprime outras narrativas possíveis, deixando de lado perspectivas que poderiam enriquecer a compreensão da história coletiva (Demarchi, 2019).

Assim como defini Choay (2006):

O patrimônio cultural é a expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum. (Choay, 2006, p. 1).



O conceito de patrimônio histórico educativo abrange o conjunto de bens materiais e imateriais que possuem valor simbólico para a comunidade, representando a memória coletiva e os marcos significativos da história educacional e cultural de uma sociedade. Tal como ocorre com o patrimônio histórico e cultural em geral, esses bens refletem as experiências, valores e identidades construídas ao longo do tempo, muitas vezes protegidas e materializadas por poderes instituídos. No entanto, a partir de uma perspectiva democrática e inclusiva, é possível resgatar narrativas que evidenciem personagens e contextos historicamente marginalizados, permitindo a construção de uma memória mais significativa, diversa e plural (Joh, 2012).

Dentro desse contexto, a cidade de Sabará destaca-se por sua riqueza em patrimônio histórico e cultural, apresentando amplas possibilidades de integrar a preservação de sua memória educativa a ações voltadas para a valorização social e cultural. Tais iniciativas podem fomentar o engajamento tanto da sociedade civil quanto dos órgãos públicos no desenvolvimento de estratégias que promovam a identificação, proteção e preservação de bens e lugares de memória, fortalecendo sua relevância na contemporaneidade.

As ações educativas voltadas para a valorização do patrimônio cultural do município exercem um papel essencial na preservação da memória coletiva e no fortalecimento da identidade local. Iniciativas como visitas guiadas e oficinas pedagógicas em locais emblemáticos, como o cemitério e o teatro municipais, proporcionam ao público uma oportunidade singular de vivenciar a história da cidade, conectando-se com personagens que marcaram sua trajetória. Esses espaços, carregados de significado cultural, podem ser transformados em verdadeiras salas de aula, promovendo um aprendizado contextualizado e imersivo.

Além disso, projetos interdisciplinares realizados nas escolas podem evidenciar a relevância de figuras importantes, como José de Figueiredo Silva (Clarck, 2023), reconhecido por sua incansável luta em defesa dos oprimidos, e Dona Bilú Figueiredo, uma educadora tão admirada que dá nome a uma escola local. De forma complementar, materiais multimídia, exposições e debates culturais têm o potencial de destacar as contribuições de personalidades como o escritor Aníbal Machado, o pioneiro siderúrgico Louis Jacques Esch e o artista Aleijadinho, cujas obras continuam a transcender o tempo. Essas ações não apenas preservam a memória histórica, mas também inspiram as novas gerações a reconhecerem a importância do passado na construção de um futuro mais consciente e profundamente conectado às suas raízes culturais.



A prática de enterramento de corpos remonta a cerca de 100 mil anos antes da nossa era, mas apenas por volta de 10 mil anos a.C. surgiram registros de sepulturas agrupadas, fato essencial para o surgimento dos primeiros cemitérios (Almeida; Macedo, 2005).

Apesar de inevitável, a morte e os cemitérios ainda são temas rodeados de tabus e preconceitos. Muitas pessoas demonstram pouco interesse por esses assuntos, embora sejam parte intrínseca da existência de todos os seres vivos (Costa; Custódio, 2014).

Reis (1991) destaca que, durante muito tempo, as igrejas — consideradas os edifícios mais belos das cidades — eram vistas como a casa do Senhor, abrigando santos, anjos e também os mortos, que aguardavam a ressurreição prometida no fim dos tempos. Os sacerdotes pregavam que as igrejas representavam a entrada para o Paraíso, e o hábito de enterrar os mortos no interior dos templos reforçava os laços entre vivos e falecidos. Essa prática mantinha a memória dos entes queridos viva nas orações e promovia a sensação de que os mortos ainda participavam das decisões da comunidade, uma vez que, por muito tempo, as igrejas também funcionaram como tribunais, recintos eleitorais, salas de aula e locais para debates políticos.

Naquele período, todo católico tinha o direito de escolher em qual igreja seria sepultado. Qualquer tentativa de influência por parte de religiosos para direcionar essa escolha era severamente punida pela congregação. As viúvas, por exemplo, eram comumente enterradas junto aos seus maridos, respeitando a tradição da unidade familiar (Reis, 1991).

A partir do século XVIII, no entanto, os sepultamentos passaram a ser realizados fora dos templos religiosos e hospitais, ocorrendo em locais específicos, ao ar livre, e geralmente distantes dos centros urbanos. Para economizar, muitos municípios optaram por instalar cemitérios em áreas de baixo valor comercial (Felicioni, 2007).

Campos (2007) explica que a palavra "cemitério" tem origem no grego Koumeteriane e no latim Coemeteriun, ambos significando "dormitório", ou seja, o lugar onde se repousa. Outras expressões sinônimas incluem necrópole, sepulcrário, campo-santo, cidade dos pés juntos e última morada. Foi o cristianismo que popularizou o termo como sinônimo de um espaço de descanso após a morte.

Nas cidades históricas mineiras, os primeiros cemitérios surgiram dentro das igrejas, no final do século XVII e início do século XVIII. Em algumas delas, como a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Sabará, ainda hoje é possível observar números no piso que indicavam a localização das sepulturas utilizadas na época, como mostrado na Figura 1.

O enterro dentro das igrejas era uma prática obrigatória, regulada por tradições antigas e critérios de civilidade. No entanto, o local de sepultamento deveria ser digno, oferecendo conforto às famílias e alívio às almas dos falecidos. Com o tempo, questões sanitárias exigiram



a transferência dos enterros para locais abertos, mais adequados às necessidades de saúde pública (Rezende, 2019).

FIGURA 1- Covas enumeradas no piso da Igreja de Nossa Senhora do Carmo na cidade de Sabará.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 19 maio 2023.

Após a proibição dos sepultamentos no interior das igrejas, no século XIX, surgiram cemitérios construídos por diversas irmandades e ordens terceiras, anexos aos templos religiosos. Isso refletia o desejo da população devota de manter seus entes queridos próximos, garantindo-lhes a salvação e a proximidade das orações da comunidade (Rezende, 2019).

CEMITÉRIOS DA CIDADE

O levantamento histórico sobre os cemitérios de Sabará foi realizado a partir de um dossiê do departamento de patrimônio da prefeitura. A pesquisa incluiu recortes de jornais antigos, depoimentos de moradores, representantes de irmandades religiosas e livros de autores locais. Esse estudo foi conduzido por Ricardo Augusto Neves, funcionário da secretaria de patrimônio, em fevereiro de 2017.

O primeiro cemitério de Sabará, situado ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, foi construído em 1710 pela Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, quando a população local era de cerca de mil habitantes. Sua desativação ocorreu gradualmente:



inicialmente, os enterros foram limitados aos membros da irmandade, e posteriormente apenas às famílias que possuíam uma cova registrada.

Atualmente, o cemitério não realiza novos sepultamentos e carece de manutenção, como observado durante uma visita em 19 de maio de 2023, documentada na Figura 2. No entanto, as famílias proprietárias podem transferir restos mortais de outros cemitérios, após os prazos regulamentares — cinco anos para o municipal e três anos para o particular Terra Santa —, armazenando-os em pequenas caixas nas covas familiares (Neves, 2017).

Esse contexto revela a complexidade das práticas funerárias locais, marcadas tanto pela tradição quanto pelas mudanças sanitárias e culturais que moldaram a organização da cidade ao longo dos séculos.

FIGURA 2- Sepultura presente no cemitério ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 19 maio 2023.

O jazigo perpétuo apresentado na Figura 2 é uma elegante sepultura confeccionada em mármore do tipo diamante negro, com um crucifixo em destaque. Nas laterais, encontram-se gravados os nomes de todos os membros da família ali sepultados. Já na Figura 3, é possível observar outra sepultura localizada no Cemitério da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, desta vez feita em mármore calacatta oro.



FIGURA 3- Sepultura presente no cemitério ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição - Mármore calacata Oro.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 19 maio 2023.

O segundo cemitério de Sabará foi erguido em 1725 no bairro do Pompéu, ao lado da Capela de Santo Antônio do Pompéu, quando a população local contava com cerca de dois mil habitantes (Neves, 2017).

Em 1838, a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo inaugurou um cemitério exclusivo para os fiéis dessa ordem. Nessa época, a cidade possuía aproximadamente três mil e quinhentos habitantes. O cemitério foi instalado em frente à Igreja de Nossa Senhora do Carmo, construída entre 1763 e 1828 (Fonseca, 2023). O local ainda se encontra em funcionamento, embora continue a ser restrito aos membros da irmandade, como pode ser observado na Figura 4 abaixo, capturada durante uma visita em 20 de maio de 2023.

Esses cemitérios refletem a relação entre as práticas religiosas e funerárias na cidade ao longo do tempo, assim como a permanência de rituais de pertencimento e fé que conectam as comunidades locais ao seu patrimônio cultural e histórico.



FIGURA 4 - Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, em frente a igreja de mesmo nome.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 20 maio 2023.

A fachada do Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo se assemelha à Igreja de Nossa Senhora do Carmo localizada a frente ao cemitério, como mostra a Figura 5. Nesse contexto explicita Clark:

Quando os turistas visitam o cemitério, há um interesse pelo local, que ainda possui alguns jazigos no solo, embora a maioria dos túmulos esteja verticalizada nas paredes. Os nomes gravados nas paredes evocam lembranças de pessoas que desempenharam papéis significativos na construção da cidade e na dedicação à irmandade. Um exemplo é o Sr. Mário Guerra, um católico fervoroso, que foi pioneiro ao fundar a primeira Faculdade de Ensino Superior do município. Ele faleceu em fevereiro de 2022, e seu nome permanece como parte importante da memória coletiva da cidade. A presença de tais homenagens no cemitério reforça a conexão entre a história local, as figuras que contribuíram para o seu desenvolvimento e o respeito à tradição e à fé da comunidade. (Clark, 2022, p. 1).



FIGURA 5 - Igreja de Nossa Senhora do Carmo à direita e o cemitério à esquerda.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 20 maio 2023.

O cemitério municipal de Sabará, inaugurado em 1881, foi fundado em um período em que a cidade contava com seis mil habitantes. Localizado no centro da cidade, ao lado da capela de Nossa Senhora do Pilar, o cemitério permanece até hoje, como pode ser observado na Figura 6, visitada em 19 de maio de 2023 (Neves, 2017).

Desde sua fundação, a população de Sabará cresceu consideravelmente, alcançando 129.372 habitantes no último censo de 2022. Devido ao tamanho limitado do cemitério municipal, atualmente os enterros são, em sua maioria, realizados no Cemitério Parque Terra Santa, que foi instalado na cidade em 2007 para atender à crescente demanda (IBGE, 2022).

FIGURA 6 - Cemitério Municipal ao lado da capela de Nossa Senhora do Pilar.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 19 maio 2023.



O corpo do artista Robson Rocha, que fazia trabalhos para a DC Comics – desenhando personagens como Aquaman e Lanterna Verde, morreu em decorrência da Covid-19, e foi enterrado no Cemitério Municipal de Sabará, em julho de 2021 (Leocádio, 2021). Clark demonstra, em sua pesquisa, que:

O advogado sabarense José de Figueiredo Silva, conhecido por sua atuação em defesa dos humildes e oprimidos, também está sepultado no cemitério municipal de Sabará. Figueiredo Silva, que foi apelidado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek de "advogado geral contra o Estado", dedicou sua carreira à luta pelos direitos dos desfavorecidos. Sua irmã, Dona Bilú Figueiredo, professora muito importante para a cidade, também repousa no local, sendo homenageada com uma escola estadual que leva seu nome. (Clark, 2016, p. 1).

Além de Figueiredo Silva e Dona Bilú, muitas outras famílias que desempenharam um papel fundamental na construção de Sabará têm jazigos nesse cemitério, onde membros da mesma linhagem foram sepultados ao longo dos anos. Contudo, a falta de valorização desse espaço histórico pode ser a razão pela qual figuras ilustres que passaram pela cidade, como o escritor Aníbal Machado, o ex-ministro do STF Sepúlveda Pertence, o escultor Aleijadinho, que passou grande parte de sua vida em Sabará produzindo suas obras, e o siderurgista luxemburguês Louis Jaques Esch, primeiro engenheiro-diretor da companhia Belgo-Mineira, não deixaram seus restos mortais no município. (Clark, 2021, p. 1).

Em 1893, o cemitério do distrito de Ravena foi construído para atender a população rural de Sabará, que já contava com mais de sete mil habitantes na época. Localizado próximo à Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção e a noroeste da caverna Gruta do Eremita, esse cemitério foi um passo importante para ampliar a infraestrutura funerária da cidade, possibilitando que os moradores da zona rural tivessem um local adequado para sepultamento.

Já o Cemitério Cristo Luz, pertencente à igreja de mesmo nome no bairro Nações Unidas, foi fundado em 1970 e segue atendendo a comunidade local até os dias de hoje. O local é conhecido por abrigar jazigos antigos, sendo que um deles se destaca por sua beleza e singularidade. Como ilustrado na Figura 7, registrada durante visita realizada em 22 de maio de 2023, esse jazigo exibe uma escultura impressionante: uma réplica em menor escala do Cristo Redentor, que repousa sobre uma estrutura de mármore. Embora a identidade do artista responsável pela obra não seja conhecida, a escultura atrai a atenção pela sua grande beleza e por ser um marco histórico e artístico no cemitério.



FIGURA 7 - Sepultura presente no cemitério Cristo Luz da igreja do bairro Nações Unidas.



Fonte: VEREDIANO, Fernanda Cristina. 22 maio 2023.

O Cemitério Parque Terra Santa, inaugurado em 2007, recebeu a concessão do município de Sabará para prestação de serviços funerários em formato de cemitério parque por 25 anos, com possibilidade de prorrogação. Localizado às margens da rodovia MG-05, no km 05, na zona urbana da cidade, o cemitério é privado e horizontal, predominantemente coberto por jardins e sem construções tumulares, oferecendo seis mil covas para sepultamento. As pessoas enterradas nesse local podem permanecer no cemitério por um período de três anos.

Em uma celebração inusitada, no dia 28 de maio de 2023, seis casais se casaram no Cemitério Parque Terra Santa, surpreendendo muitos presentes. A ideia, proposta por Vivianne Brasil, presidente da empresa de serviços funerários que organizou a cerimônia, visava provocar uma reflexão sobre a importância de viver o presente e ressignificar os espaços. A celebração foi realizada com o intuito de transformar o ambiente, tradicionalmente ligado à morte, em um ponto de reflexão sobre a vida (Politi, 2023).



CEMITÉRIOS EM OUTRAS LOCALIDADES VISTOS COMO PONTOS DE TURISMO

A mudança dos cemitérios para locais afastados das igrejas, nos centros urbanos, possibilitou novas práticas e transformações desses espaços. De acordo com Nogueira (2013), os cemitérios passaram a ser locais de exposição da riqueza das classes mais favorecidas, cujos túmulos eram verdadeiras obras de arte, tanto pelo material utilizado quanto pela escolha dos artistas e pela grandiosidade das construções. Esses túmulos, além de serem um símbolo de status, passaram a ocupar espaços privilegiados, criando uma nova dinâmica para o uso desses locais, que muitas vezes se tornaram pontos de turismo. Nesse ponto, ainda explica Nogueira:

Como os cemitérios estavam distantes das casas e igrejas, acreditava-se que os mortos precisavam encontrar abrigo e aconchego em seus túmulos. Por isso, muitos túmulos eram réplicas reduzidas de igrejas e capelas ou se assemelhavam com as casas de seus proprietários em vida. Além de garantir ao falecido um lugar no céu, a intenção era que na terra o corpo recebesse proteção, como uma coberta que preservasse a memória e a integridade do corpo, protegendo-o das intempéries. Essa simbologia estava relacionada ao desejo de cuidar do morto, mantendo-o sob a proteção familiar e assegurando a conservação do corpo para a eternidade. (Nogueira, 2013, p. 12).

Retratando ainda sobre os cemitérios fora de Minas Gerais, Nogueira chama atenção:

[...] O Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, é um exemplo de necrópole de grande importância histórica. Localizado no bairro Botafogo, esse cemitério se tornou o local de descanso final para ex-presidentes do Brasil, políticos influentes, militares, artistas de renome nacional e membros da alta burguesia carioca. Devido à sua localização privilegiada, o cemitério preservou a história e a memória da sociedade, tornando-se um elo entre o passado e o presente. Essa preservação fez do cemitério um patrimônio cultural de grande valor para a cidade e para o país. (Nogueira, 2013, p. 39).

Também Ribeiro ensina que os visitantes do Cemitério da Consolação, na cidade de São Paulo, se deparam com um espaço repleto de mudanças que marcaram a história do Brasil. Ao percorrer suas ruas e alamedas, é possível perceber a presença do Brasil Império, com diversos túmulos de personalidades nobiliárquicas, como a Marquesa de Santos e o Barão de Itapetininga. Também se observa a ascensão da República do Café-com-Leite, representada pelos túmulos dos presidentes Washington Luís e Prudente de Moraes (Ribeiro, 2007).

O cemitério, supracitado, revela a decadência de famílias tradicionais como os Prado e os Álvares Penteado, e a transição de poder que aconteceu com os imigrantes Matarazzo, Jafet,



Calfat e Crespi, ligados à indústria paulista. Além disso, o espaço também carrega a memória do movimento Tenentista e das revoluções de 1924 e 1932, e reflete o auge cultural da Belle Époque com a Semana Modernista, destacando jazigos de figuras como Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Monteiro Lobato. Uma lista extensa e rica em história que traduz o dinamismo de São Paulo e do Brasil ao longo de sua trajetória (Ribeiro, 2007).

O Cemitério do Morumbi, também em São Paulo, apresenta uma proposta paisagística, rompendo com a ideia de um cemitério fúnebre e trazendo uma sensação de paz e meditação. Este local atrai turistas, especialmente aqueles de origem japonesa, interessados nos túmulos de personalidades como a cantora Elis Regina e o piloto Ayrton Senna (Ribeiro, 2007).

Em Belo Horizonte, o Cemitério do Bonfim segue os moldes modernos da capital mineira, com espaços organizados e iluminados que transmitem uma sensação de modernidade. Seu valor histórico e cultural foi reconhecido em 1977 pelo IEPHAMG, quando o edifício do Necrotério (Capela) foi tombado, destacando-se como uma edificação importante para a cidade e para o Campo Santo (Mundim, 2011).

Já na cidade de São João Del Rey, em Minas Gerais, o Cemitério de São Francisco, fundado em 1833, abriga grandes nomes da história, como João dos Santos Pinto, Balbino da Cunha e o ex-presidente Tancredo Neves, o que faz com que o local atraia turistas durante todo o ano (Ferreira, 2016).

REVITALIZAÇÃO PARA CONSERVAR MEMÓRIAS

De acordo com Nogueira (2013), os cemitérios não são apenas espaços para sepultamento, mas também lugares sagrados que refletem as relações sociais, culturais, políticas e religiosas de uma sociedade. São locais que guardam um patrimônio arquitetônico e, ao mesmo tempo, constituem manifestações socioculturais, onde o homem se conecta com o sobrenatural e com a memória de seus antepassados.

Em uma reportagem publicada em 2015 na Folha de Sabará, Clarck relatou as condições do cemitério municipal da cidade. O local, apesar de ser bem cuidado à entrada, apresenta áreas cobertas por vegetação densa. À medida que se caminha mais para dentro, o estado de abandono se torna mais evidente. Os corredores entre os túmulos estão tomados por capim alto, dificultando a distinção entre os túmulos e os próprios caminhos. A situação de abandono persistiu desde então, evidenciando a necessidade urgente de revitalização e preservação da história do cemitério. Nesse contexto, a responsabilidade do poder público é fundamental para garantir a conservação e valorização desses espaços históricos.



Retomando Clark, ele relembra que:

Em outubro de 2019, a prefeitura de Sabará convocou a população para o recadastramento de sepulturas do cemitério municipal, com o objetivo de garantir a perpetuidade dos direitos dos munícipes que adquiriram jazigos. A ação visava regularizar a situação dos túmulos que se encontravam em estado de abandono, buscando envolver as famílias na conservação e cuidado do local que abriga os restos mortais de seus entes queridos. Esse recadastramento foi uma importante iniciativa para promover a manutenção e o respeito ao espaço sagrado, assegurando que as sepulturas fossem devidamente preservadas e as famílias tivessem um vínculo mais ativo com o cemitério, cuidando e zelando por esse patrimônio. (Clark, 2019, p. 1).

Com a Constituição Federal de 1988, houve uma mudança significativa em relação ao Decreto-Lei n. 25, de 1937, consolidando a ideia de que a preservação do patrimônio cultural está intrinsecamente ligada ao interesse coletivo da sociedade, e não exclusivamente ao Poder Público (Henker, 2013).

Nesse contexto, o patrimônio cultural deixou de ser considerado uma responsabilidade exclusiva do governo, passando a ser visto como um bem comum de toda a população. Garantir o acesso igualitário ao patrimônio cultural e contribuir para sua preservação ao longo do tempo passou a ser uma prioridade, com implicações diretas no fortalecimento da identidade e da história do país (Henker, 2013).

Participando ativamente da proteção do patrimônio, o cidadão exerce sua cidadania cultural. Ele se envolve diretamente na construção de uma sociedade mais consciente e no cumprimento do dever imposto pela Constituição de 1988. Essa participação cidadã é crucial para valorizar a história nacional e assegurar que as futuras gerações possam desfrutar da herança cultural (Henker, 2013).

No entanto, o distanciamento da morte e o desconforto com a perda de entes queridos, frequentemente associados ao luto, podem ser fatores que contribuem para o desprezo e a falta de cuidado com os cemitérios da cidade.

Em Sabará, é possível observar que praças e monumentos de importância histórica, como a estátua do bandeirante Borba Gato e o Teatro Municipal, são regularmente restaurados e preservados, refletindo a preocupação com a memória e identidade local. O Teatro Municipal, por exemplo, foi restaurado em 2019, marcando o bicentenário de sua construção, sendo o segundo mais antigo do Brasil ainda em atividade (Prates, 2019).

Entretanto, ao realizar a pesquisa sobre os cemitérios da cidade, foi constatado pelos funcionários da Secretaria de Patrimônio que já existe um planejamento para a revitalização



desses locais, embora ainda não haja uma previsão legal ou anúncio formal por parte da prefeitura.

Conforme destacado por Munaier (2015), a Lei nº 13.803, promulgada em 1995, estabelece a alocação de recursos para os municípios que valorizam sua memória cultural, desde que atendam a critérios como a criação de uma lei de proteção ao patrimônio, a formação de um conselho municipal responsável, práticas de tombamento e inventário de bens culturais, e a realização de ações de restauração. Essa legislação visa promover a preservação da memória e da história de cada município, melhorando a qualidade de vida local.

Assim como a administração pública de Sabará mantém a integridade de locais históricos e culturais reconhecidos, deveria se empenhar da mesma forma na preservação dos cemitérios da cidade, que possuem um enorme valor cultural e histórico a ser conservado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os cemitérios de Sabará-MG são mais do que espaços destinados ao descanso eterno; representam capítulos vivos da memória coletiva da cidade. Ao longo dos séculos, esses locais testemunharam transformações sociais, culturais e religiosas, refletindo as práticas funerárias e as relações de pertencimento da comunidade. Reconhecer seu valor como patrimônio histórico e cultural é fundamental para preservar essas narrativas e assegurar que futuras gerações compreendam sua relevância na formação da identidade local.

Assim, ações voltadas à conservação, educação patrimonial e divulgação histórica emergem como pilares indispensáveis para a valorização desses espaços e para a perpetuação de suas histórias na memória coletiva.

A transformação dos cemitérios em espaços afastados das cidades permitiu que eles se tornassem verdadeiras exposições de arte e memória. Túmulos ornamentados e arquiteturas simbólicas passaram a refletir status social e preservar histórias familiares e culturais.

Hoje, muitos cemitérios em muitos locais no país são reconhecidos como patrimônios históricos e pontos turísticos, atraindo visitantes interessados na arte, na história e nas figuras notáveis que ali estão sepultadas. Esses espaços integram memória coletiva e cultura, conectando passado e presente.

A preservação dos cemitérios vai além de sua função como locais de sepultamento, refletindo a memória, a cultura e a história das comunidades. A falta de cuidado pode comprometer essa herança, exigindo ações conjuntas do poder público e da sociedade para revitalizar esses espaços.



A cidadania cultural se fortalece quando a população se engaja na conservação do patrimônio histórico. Iniciativas como recadastramentos de sepulturas e a destinação de recursos legais são passos essenciais para garantir que essas memórias sejam preservadas para as futuras gerações.

Diante da análise realizada, percebe-se que, embora os cemitérios de Sabará-MG possuam um valor histórico e cultural inegável, sua preservação ainda enfrenta desafios significativos. A falta de manutenção adequada e a ausência de políticas públicas efetivas mostram que esses espaços não estão recebendo a atenção necessária por parte dos órgãos responsáveis.

Contudo, iniciativas pontuais, como recadastramentos e projetos de revitalização planejados, indicam uma possibilidade de mudança. Para que essa valorização se concretize, é indispensável um esforço conjunto entre poder público e sociedade, assegurando que os cemitérios sejam reconhecidos e preservados como parte essencial do patrimônio histórico e cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M.; MACÊDO, J. A. B. Parâmetros físico-químicos de caracterização da contaminação do lençol freático por necrochorume. In: SEMINÁRIO DE GESTÃO AMBIENTAL – Um Convite a Interdisciplinariedade, 2005, Juiz de Fora. **Anais [...]**. Juiz de Fora: Instituto Viana Junior, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/9064783-Parametros-fisico-quimicos-de-caracterizacao-da-contaminacao-do-lencol-freatico-por-necrochorume.html>. Acesso em: 22 maio 2023.
- CAMPOS, A. P. S. **Avaliação do potencial de poluição no solo e nas águas subterrâneas decorrente da atividade cemiterial**. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2007.
- CHOAY, Françoise. Livro: **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Unesp, 2006. Disponível em: <https://www.ufjf.br/lapa/files/2008/08/Alegoria-do-patrim%C3%B3nio-Fran%C3%A7ois-Choay.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- CLARK, Glaucia Melo. O Adeus ao mestre Dr. Mário de Lima Guerra. **Jornal Folha de Sabará**, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://folhadesabara.com.br/noticia/15518/faleceu-agora-a-tarde-o-presidente-da-faculdade-de-sabara-professor-mario-de-lima-guerra>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- CLARK, Glaucia Melo. Recadastramento de sepulturas do cemitério municipal. **Jornal Folha de Sabará**, 09 out. 2019. Disponível em: <https://folhadesabara.com.br/noticia/2291/recadastramento-de-sepulturas-do-cemiterio-municipal>. Acesso em: 10 jul. 2023.



CLARK, Glaucia Melo. Rua Dom Pedro II: seus moradores e suas histórias. **Jornal Folha de Sabará**, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://folhadesabara.com.br/noticia/1418/rua-dom-pedro-ii-seus-moradores-e-suas-historias>. Acesso em: em 20 jul. 2023.

CLARK, Glaucia Melo. A era Belgo-Mineira. **Jornal Folha de Sabará**, 28 out. 2016. Disponível em: <https://folhadesabara.com.br/noticia/13342/a-era-belgo-mineira>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CLARK, Glaucia Melo. 115 anos do nascimento do poeta sabarense José Patrício. **Jornal Folha de Sabará**, 28 dez. 2023. Disponível em: <https://folhadesabara.com.br/noticia/28987/115-anos-do-nascimento-do-poeta-sabarense-jose-patricio>. Acesso em: 03 dez. 2024.

COSTA, Beatriz Souza; CUSTÓDIO, Maraluce Maria. A cultura da morte no Brasil: os impactos ambientais causados pelo cemitério ao meio ambiente e aos seres humanos. In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI. **Anais [...]**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=a48f43f12770677c>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DEMARCHI, João Lorandi; SCIFONI, Simone. Patrimônio cultural e educação patrimonial: a operação historiográfica e a tática marginal. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 5, p. e019029, 2019. DOI: 10.20888/ridphe_r.v5i0.9673. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9673>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FELICIONI, Fernanda. **A ameaça dos mortos**: cemitérios põem em risco a qualidade das águas subterrâneas. Jundiaí: Editora do Autor, 2007. 65 p.

FERREIRA, Arlon Cândido *et al.* Proposta Para Criação de Roteiro Geoturístico Baseado na Geodiversidade Litológica, Contexto Histórico e Sociocultural nos Cemitérios de São João Del-Rei. In: 1º. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA PEDRA, 14 a 16 de dezembro de 2016. **Anais [...]**. Congonhas – MG, 2026. Disponível em: www.igc.ufmg.br/geonomos. Acesso em: 11 jul. 2023.

FONSECA, Cláudia Damasceno. Igreja de Nossa Senhora do Carmo. **Patrimônio de influência portuguesa**. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://hpip.org/pt/heritage/details/872>. Acesso em: 25 jul. 2023.

HENKES, Silvana Lúcia; GASTAL, Alexandre Fernandes; MIELKE, Priscila Venzke. O direito-dever à cultura e à preservação do patrimônio cultural. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 10, n. 20, p. 231-255, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.domhelder.edu.br/revista/index.php/veredas/article/view/383/373>. Acesso em: 26 jul. 2023.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sabara/panorama>. Acesso em: 08 jul. 2023.

JOH, Nara Marlei. Identificação, valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural.



In: XI ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 23 a 27 jul. 2012, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. 2012. Disponível em: https://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1343687593_ARQUIVO_TextoparaincluirnosanaisletronicosdoXIEncontroEstadualdeHistoria.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

LEOCÁDIO, Thaís; GONTIJO, Maria Lúcia. Artista da DC Comics morto pela Covid-19, Robson Rocha é sepultado na Grande BH. **O Globo**, Belo Horizonte, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/07/12/artista-da-dc-comics-morto-pela-covid-19-robson-rocha-e-sepultado-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MUNAIER, Luiz Henrique De Lucca. **O patrimônio cultural e a memória: uma visão dos moradores de Sabará-MG**. 2015. Dissertação (Mestrado) MACPS - Escola de Arquitetura - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A44FKW>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MUNDIM, Luis Gustavo Molinari. As necrópoles como patrimônio cultural: Reflexões sobre o inventário do Cemitério do Bonfim em Belo Horizonte. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **Anais [...]**. São Paulo, jul. 2011. Disponível: http://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/14/1300879538_ARQUIVO_TextoAnpuh_LuisMolinari.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

NEVES, Ricardo Augusto. **Histórico dos Patrimônios da Cidade de Sabará**. Dossiê da Prefeitura de Sabará – dez. 2017. Disponível no acervo da Prefeitura Municipal de Sabará-Secretaria de Patrimônio e Serviços Gerais.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013 Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/documentos/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Diss321.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

PRATES, Mariana; MIRANDA, Alexandre. **Teatro Municipal de Sabará é restaurado e reinaugurado**. UFMG, 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/teatro-municipal-de-sabara-e-restaurado-e-reinaugurado-no-ano-em-que-completa-200-anos>. Acesso em: 13 jul. 2023.

POLITI, Laís. Inusitado? Casais se casam em cemitério de Sabará neste domingo. **G1 Minas**, 28 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/05/28/inusitado-casais-se-casam-em-cemiterio-de-sabara-neste-domingo.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2023.

REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**/João José Reis. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 357 p.

REZENDE, Leandro Gonçalves de. Educação em oração: os processos educativos não escolares na vila real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará - Século XVIII e XIX. **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, Brasil, v. 3, n. 7, p. 108-133, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/rhhe.v3i7.66156>. Acesso em: 05 jul. 2023.



RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; OSMAN, Samira Adel; Arte, história, turismo e lazer nos cemitérios da cidade de São Paulo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, abr./2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/946>. Acesso em: 09 jul. 2023.

Recebido em: 28 dezembro de 2023

Aceito em: 28 dezembro de 2024